manchete

i

25-04-2013

Periodicidade: Diária
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 80000

Temática: Política
Dimensão: 107
Imagem: S/Cor
Página (s): 13

O PONTO DO I

WILTON FONSECA

Namorar

Vai haver namoro. Políticos, jornalistas, politólogos e tudólogos já o decidiram, não há maneira de escapar. Urge apenas esclarecer uma questão, básica e fundamental: "namorar alguém", "namorar com alguém" ou simplesmente "namorar", sem mais nem menos? É grande a desorientação na matéria.

Os dicionários afirmam que "namorar" deriva de "enamorar" (com uma aférese, isto é, a queda do fonema inicial). Calculo que Passos, Seguro e Portas não estejam muito preocupados com as aféreses. O que eles querem é namorar. Namorar é preciso. O que virá depois é coisa que se resolverá a seu tempo.

"Namorar" é procurar inspirar amor, cortejar, galantear, apaixonar-se, procurar agradar. Trata-se de um verbo por natureza dinâmico e primaveril. Exige cumplicidades, concordâncias e consensos. Pode ser transitivo directo, transitivo indirecto e intransitivo, conforme a terminologia tradicional. Tanto parece ser correcto dizer-se "Passos namora Seguro" como "Seguro namora com Passos" e até mesmo "Portas namora".

Há gramáticos que garantem que "namorar com" não é recomendável (mas quem se atreve a dizer isto a Passos ou a Seguro?) e que "namorar alguém" é mais correcto. Citam Eça e Machado de Assis, entre outros, para corroborar tais afirmações. E chamam também a atenção para um outro significado de namorar: cobiçar, desejar muito (um emprego, um cargo, alguma coisa). Aqui fica um exemplo: "Tanto namorou o poder que acabou por ficar com ele." Esta acepção de namorar tem algum futuro entre nós.

Pôr os pontos nos ii: deixar a situação bem clara, sem margem para equívocos (Dicionário da Língua Portuguesa, Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa).

Jornalista
Escreve à quinta-feira